

**CONSTRUÇÃO DE MUDANÇA DE ESTADO FORÇADA:  
UM NOVO OLHAR SOBRE CONSTRUÇÕES  
DE ESTRUTURA ARGUMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA  
À LUZ DA GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES**

*Fernanda da Silva Ribeiro (UFRRJ)*

[fernandaribeiro9@yahoo.com.br](mailto:fernandaribeiro9@yahoo.com.br)

*Roza Maria Palomanes Ribeiro (UFRRJ)*

[rozapalomanes@terra.com.br](mailto:rozapalomanes@terra.com.br)

**RESUMO**

Apresenta-se uma nova proposta concernente a construções de estrutura argumental em língua portuguesa à luz da gramática das construções. Baseando-se nas características da construção de movimento-causado (CMC) e da construção resultativa (CR) (GOLDBERG, 1995), iniciou-se a coleta de dados no *Corpus Discurso & Gramática* e no site *Google* a fim de apreender a família construcional do português do Brasil. Dentre o grupo de verbos selecionados para a pesquisa, figurou *empurrar*. As sentenças encontradas com tal verbo apresentaram a mesma sintaxe da construção de movimento-causado, porém sentido diferenciado. Uma análise mais cuidadosa da semântica desse conjunto de construções, instanciadas por *Dilma empurrou os problemas para debaixo do tapete*, revelou que a construção Y, assim denominada inicialmente, mantinha uma relação com a construção de movimento-causado e construção resultativa, contudo seu foco não incidia no movimento/trajetória do objeto a um ponto final nem no resultado final de um objeto após mudança. Procedeu-se, então, ao estudo do modelo de dinâmica de forças (TALMY, 2000), com o intuito de entender a ideia subjacente à construção Y. Entendendo tal modelo como o resultado de um processo proveniente de determinada força, física ou psicológica, exercida por um Antagonista sobre um Agonista e que, também, diferentes escolhas verbais denotam concepções distintas de dinâmica de forças em um evento, percebeu-se que o foco na construção Y residia, na verdade, sobre o verbo. Concluiu-se, por conseguinte, que as construções encontradas com *empurrar* não se tratavam de construção de movimento-causado nem de construção resultativa, mas de uma instanciação das construções de movimento-causado cujo foco recai na ação verbal como força que obriga o objeto a mudar de estado. Assim, a proposta é que construções como *Marina empurrou o PSB para a direita* e *Itália empurrou bolsas para o vermelho* sejam uma instância da construção de movimento-causado, denominada construção de mudança de estado forçada.

**Palavras-chave:** Gramática das construções. Construção de movimento causado.  
Construção resultativa.

## 1. *Introdução*

Este trabalho apresenta o resultado dos estudos de iniciação científica, os quais revelam a emergência de uma nova construção dentro das construções de estrutura argumental em língua portuguesa à luz da gramática das construções: a construção de mudança de estado forçada. A pesquisa, na verdade, tinha como foco investigar a formação da família construcional de movimento-causado do português do Brasil, tendo como base a construção de movimento-causado (CMC) e a construção resultativa (CR) (GOLDBERG, 1995). Porém, durante a análise dos dados coletados, percebemos que um grupo de construções contendo o verbo “empurrar” chamou nossa atenção por apresentar uma semântica diferenciada, passando a ser, então, objeto de nossos estudos.

Antes de tratarmos da pesquisa e seu resultado, iremos, primeiramente, descrever a construção de movimento-causado e a construção resultativa, visto que são necessárias para a compreensão de nossa pesquisa, bem como as relações metafóricas que as unem. Em seguida, apresentaremos nossa pesquisa inicial e mostraremos de que forma ela seguiu outra direção, permitindo-nos chegar à construção de mudança de estado forçada.

## 2. *Construção de movimento-causado*

A construção de movimento-causado apresenta a estrutura [SUJ[V OBJ OBL]] em que V designa verbo não-estativo e OBL, abreviatura de “oblíquo”, denota um sintagma preposicional (Sprep) direcional. Ademais, tal construção é entendida semanticamente como “X causa Y mover-se a Z”, em que há determinado sujeito (X) o qual desloca um objeto (Y) para determinado lugar (Z) por intermédio de uma ação. Esta definição é exemplificada pelas construções a seguir:

- (1) O garoto chutou a bola para dentro do quarto.
- (2) Ele cuspiu água em mim.
- (3) A mãe de Marcela varreu as folhas para fora da calçada.
- (4) A criança jogou o copo na parede.
- (5) Eles borrifaram tinta na janela.
- (6) A mãe levou o bebê para a cama.

Uma importante observação a se fazer acerca da construção de movimento-causado remete ao verbo que a integra. Isoladamente, ele não denota semântica de movimento-causado; o sentido advém da própria construção, sendo, portanto, uma contribuição desta. Este argumento explica o porquê de verbos prototipicamente intransitivos e transitivos poderem estar presentes na construção de movimento-causado:

(7) **Miguel espirrou.**

(8) **Miguel espirrou o guardanapo para longe da mesa.**

(9) **O cantor varreu o palco.**

(10) **Cantor “varreu” a bandeira Argentina para fora do palco.**<sup>20</sup>

As construções (7) e (8), embora partilhem o mesmo verbo, carregam sentidos distintos: em (7), há uma construção tipicamente intransitiva, cujo verbo seleciona apenas o argumento externo; por outro lado, (8) mostra que o predicador exige, também, o argumento interno e um Sprep. As construções (9) e (10), por sua vez, mostram um verbo que seleciona dois argumentos, porém, em (10), há a presença de um sintagma direcional. Conforme se observou no início desta seção, os termos que um verbo seleciona ao ser inserido na construção de movimento-causado são chamados de “papéis argumentais”, ou seja, “são possibilidades previstas pela construção, mas não necessariamente pelo verbo”. (FERRARI, 2011, p. 134)

Goldberg (1995) argumenta a favor da inclusão da construção de movimento-causado nos estudos gramaticais, haja vista o fato de o significado não emanar das partes que a constituem, e, sim, ser subjacente a ela, o que explica dificuldades na interpretação de construções, como as expressões idiomáticas (FILLMORE, 1979), por exemplo. Deste modo, basear-se somente na composicionalidade da construção de modo a construir significado pode ser um critério falho.

## **2.1. Redes construcionais**

As construções gramaticais normalmente possuem relação entre si, dando origem às Redes Construcionais. Para dar conta da organização

---

<sup>20</sup> Exemplo retirado do *corpus* coletado no site do Google, no período de novembro de 2013 a fevereiro de 2014.

de tais redes, Goldberg (1995, p. 67) propõe quatro princípios, dois dentre os quais são apresentados a seguir:

I – **Princípio da motivação maximizada**: se duas construções são sintaticamente semelhantes, então ambas as construções devem ser, em algum grau, semanticamente motivadas.

II – **Princípio da não sinonímia**: Se duas construções são sintaticamente diferentes, por conseguinte elas devem ser também distintas semântica e pragmaticamente.

Em função do princípio da motivação maximizada, a autora propõe uma rede na qual existe uma construção de sentido prototípico seguida de extensões desse sentido:

a) **X causa Y mover-se a Z** (sentido prototípico)

(11) *Frank kicked the dog into the bathroom.*<sup>21</sup>

(Frank chutou o cachorro para dentro do banheiro)

(12) *Frank sneezed the issue off the nightstand.*

(Frank espirrou o lenço para fora da mesinha)

b) **Condições de satisfação acarretam X causar Y mover-se a Z**

Para que o movimento ocorra, o ser representado pelo objeto deve aceitar a ação denotada pelo verbo para que, assim, haja condições de satisfação.

(13) *Sam invited him out of the cabin.*

(Sam o convidou para fora da cabine)

(14) *Sam sent him to the market.*

(Sam o mandou ao supermercado)

c) **X permite Y mover-se a Z**

O sentido remete à remoção de uma barreira, o que permite o movimento.

---

<sup>21</sup> Os exemplos em inglês provêm de Goldberg (1995).

(15) *Sam allowed Bob into the room.*

(Sam permitiu que Bob entrasse no quarto)

(16) *Sam let Bill into the room.*

(Sam deixou Bill entrar no quarto)

**d) X previne Y de mover-se a Z**

O sentido remete à imposição de uma barreira, o que impede o movimento.

(17) *Harry locked Joe into the Bathroom.*

(Harry trancou Joe para dentro do banheiro)

(18) *Sam barricaded him out of the room.*

(Sam o barricou para fora do quarto)

**e) X ajuda Y mover-se a Z**

A assistência que X presta a Y por meio do verbo permite o movimento até Z.

(19) *Sam helped him into the car.*

(Sam o ajudou para dentro do carro)

(20) *Sam guided him through the terrain.*

(Sam o guiou pelo terreno)

Existem alguns verbos apontados por Goldberg (1995) que não se encaixam em nenhum dos modelos discutidos anteriormente. O sujeito desses verbos não causa, ajuda, previne, permite ou impõe uma condição de satisfação para o movimento do objeto. Veja-se abaixo:

(21) *Sam accompanied Bob into the room.*

(Sam acompanhou Bob para dentro do quarto)

O verbo *to accompany* e outros de semântica semelhante, tais como *walk*, *show* e *escort*, não designam nenhuma espécie de assistência e, conseqüentemente, a ação denotada por eles não impede ou obriga o objeto a mover-se.

### 3. *Construção resultativa*

(22) *She painted the house red.*

(Ela pintou a casa vermelha)

(23) *He wiped the table clean.*

(Ele esfregou a mesa limpa)

Os exemplos acima ilustram a construção resultativa. Sua semântica denota “X causa Y a tornar-se Z” e sua estrutura apresenta [SUJ[V[OBJ SA/SP]], em que V designa um verbo não estativo e SA e SP (abreviaturas de sintagma adjetival e de sintagma preposicional) referem-se ao resultado de uma ação. Analisando as frases acima, vemos que, em (51), a casa mudou de cor porque o sujeito a pintou, e a mesa deixou o estado atual, *i. e.*, o de suja, para tornar-se limpa, em (52).

Na construção resultativa, o argumento paciente deve admitir mudança de estado como resultado da ação verbal. Vejamos mais exemplos:

(24) *The river froze solid.*

(O rio congelou sólido)

(25) *The tools were wiped clean.*

(As ferramentas foram esfregadas limpas)

(26) *I had brushed my hair very smooth.*

(Eu penteei meu cabelo muito suave)

(27) *Chris shot Pat dead.*

(Chris atirou na Pat morta)

### 4. *Relações metafóricas entre a construção de movimento-causado e a construção resultativa*

Conforme estudado no item 2.1, as relações entre as construções gramaticais são viáveis graças às redes construcionais. Os princípios que organizam tais redes são reiterados a seguir:

**I – Princípio da motivação maximizada:** se duas construções são sintaticamente semelhantes, então ambas as construções devem ser, em algum grau, semanticamente motivadas.

II – **Princípio da não sinonímia:** Se duas construções são sintaticamente diferentes, por conseguinte elas devem ser também distintas semântica e pragmaticamente.

Em 2.1, também se mostrou que o primeiro princípio explica os laços polissêmicos os quais envolvem as construções sintáticas. Destarte, a partir do sentido central da construção de movimento-causado (X causa Y a mover-se Z), derivam-se outras semânticas, revistas abaixo:

- a) Condições de satisfação acarretam X causar Y mover-se a Z
- b) X permite Y mover-se a Z
- c) X previne Y de mover-se a Z
- d) X ajuda Y mover-se a Z

Além da relação de herança que envolve laços polissêmicos, subsiste, ainda, a que compreende *laços metafóricos*. Goldberg (1995) assume que a metáfora é a responsável pelo vínculo entre duas construções aparentemente distintas. Diante disso, esta seção objetiva apresentar ao leitor uma análise da construção resultativa, cuja interpretação parte da construção de movimento-causado.

A análise metafórica requer que uma variedade de restrições conferidas à construção resultativa sejam familiares ao leitor. No entanto, a pesquisadora ressalta a necessidade do conhecimento de apenas uma restrição essencial: a restrição de caminho único (RCU)<sup>22</sup>. Analisemos como Goldberg (1995, p. 82) a define:

[...] Se um argumento *X* refere-se a um objeto físico, então não mais do que um caminho distinto pode ser entendido de *X* dentro de uma única oração. A noção de um caminho único tem duas implicações: (1) *X* não pode mover-se para dois locais distintos a um mesmo tempo *t* e (2) o movimento deve traçar uma trajetória dentro de um único cenário.<sup>23</sup>

A restrição acima aplica-se não só a movimento literal mas também a movimento metafórico. A afirmação de que o movimento deve ocorrer dentro de um único cenário evita a ocorrência de construções como (24), que combina movimento literal e metafórico:

---

<sup>22</sup> Em inglês, *Unique Path Constraint* (UPC).

<sup>23</sup> [...] If an argument *X* refers to a physical object, then no more than one distinct path can be predicated of *X* within a single clause. The notion of a single path entails two things: (1) *X* cannot be predicated to move to two distinct locations at any given time *t*, and (2) the motion must trace a path within a single landscape.

(28)\**The vegetables went from crunchy into the soup.*

(Os legumes foram crocantes para dentro da sopa)

Consoante Goldberg (1995) salienta, a relevância da restrição de caminho único para a construção resultativa se torna nítida se o sintagma indicativo de mudança de estado na construção resultativa é interpretado como mudança de local. A fim de depreender tal relação, faz-se um mapeamento entre os sentidos das duas construções, o qual se encontra esquematizado a seguir:

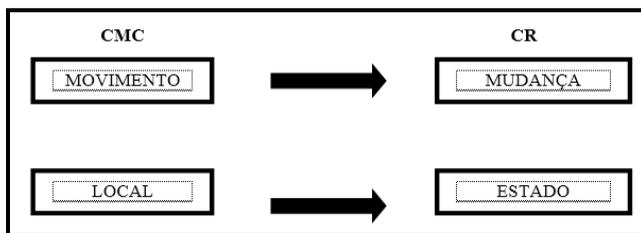


Fig. 1 –

Mapeamento semântico entre as construções de Movimento-Causado e Resultativa

Ferrari (2011) ilustra esse mapeamento com base em construções do português. Assim, tomando-se as sentenças

**Ele empurrou o pano para a sala.**

**Ele esfregou a mesa até brilhar.**

tem-se a seguinte relação:

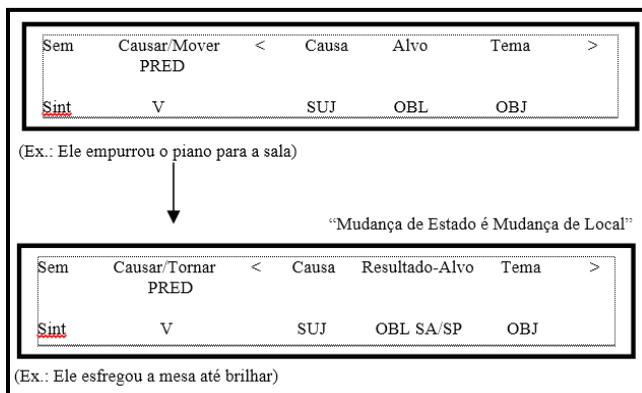


Fig. 2 – Laço metafórico entre as construções de movimento-causado e resultativa (FERRARI, 2011)

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Muitos verbos indicativos de movimento literal podem ser usados metaforicamente para denotar mudança de estado, interpretação possível graças ao mapeamento indicado na **Fig. 2**. Quando utilizados desse modo, verbos de movimento direto não necessariamente implicam caminhos distintos, podendo ocorrer com sintagmas resultativos contanto que um único caminho seja designado. Vejamos os exemplos que seguem:

(29)a. *Bob fell asleep.*

(Bob adormeceu.)

b. *Bob went crazy.*

(Bob foi à loucura)

Sem levar em conta a semântica em língua portuguesa das orações em (25), podem-se ter as seguintes interpretações:

- a) (25a) não indica que Bob caiu em lugar algum; entende-se que ele, metaforicamente, caiu no sono. Houve uma mudança de estado, *i. e.*, Bob foi ficando com sono aos poucos até chegar ao resultado final: adormecer.
- b) Não se tem como interpretação em (25b) que Bob tenha literalmente ido a algum lugar, mas se pode afirmar que ele tenha chegado a um estado de insanidade devido a um movimento metafórico.

O laço metafórico da construção resultativa ajuda a explicar a falta de polissemia nesta construção. Diferentemente da construção de movimento-causado, a construção resultativa não permite a existência de extensões semânticas. Ela, por exemplo, não pode indicar uma mudança de estado pretendida:

(30)a. *\*She allowed it green.*

(Ela permitiu isto verde – entendido como: ela fez com que isto se tornasse verde)

b. *\*She locked him dead.*

(Ela o trancou morto – *i.e.*, Ela o preveniu de se tornar morto)

O que já se torna possível com a construção de movimento-causado:

(31)a. *She allowed him into the room.*

(Ela o permitiu para dentro do quarto, ou seja, ela fez com que ele se movesse para dentro do quarto – X permite Y mover-se a Z)

b. *She locked him out of the room.*

(Ela o trancou para fora do quarto, em outras palavras, ela o impediu de se mover para dentro do quarto – X previne Y de mover-se a Z)

Conforme se observou nesta seção, Goldberg (1995) assume que, além de laços polissêmicos, os quais permitem que uma construção possa gerar extensões de sentido a partir de sua semântica central, como é o caso da construção de movimento-causado, há laços metafóricos que permitem o entendimento de uma construção em termos de outra. Nesse sentido, o mapeamento realizado entre as semânticas da construção de movimento-causado e da construção resultativa denota relações de herança que unem ambas as construções, via metáfora.

5. *Pesquisa*

Com base nas características da construção de movimento-causado, da construção resultativa e nas relações metafóricas que unem ambas as construções, nossa pesquisa, inicialmente, teve como objetivo a formação da família construcional de movimento-causado do português do Brasil. Para tanto, procedemos à seleção de um conjunto de verbos os quais acreditamos figurar dentro da construção de movimento-causado. São eles: *carregar, empurrar, deslizar, escorregar, lançar, quicar, chutar, botar, sacudir, subir, descer, correr, andar, sair, varrer, gritar, desafiado, castigar, dançar, ignorar, cuspir, xingar, quebrar, assustar, afugentar, limpar, espalhar e beijar.*

A primeira fonte adotada para a pesquisa foi o *Discurso & Gramática – a Língua Falada e Escrita na Cidade do Rio de Janeiro* (VOTRE & OLIVEIRA, 1995). No entanto, a quantidade de ocorrências encontradas foi insuficiente para nossos estudos, conforme se pode observar na tabela abaixo:

Dados selecionados <i>Discurso &amp; Gramática</i>	
Verbo	Número de ocorrências encontradas
Espalhar	1
Jogar	13
Pôr	1
Quebrar	1

**Tabela 1** – Dados coletados no corpus *Discurso & Gramática*

Dentre os exemplos encontrados, estão (a construção de movimento-causado encontra-se em itálico):

(32) “*ai... tranquei a porta do quarto da... da minha mãe... e... e com a sun/ e com a cueca na mão... né? eu... tirei a toalha... tirei a toalha... né? e joguei a toalha em cima da cama... e queria me sentar na cama pra poder... colocar a cueca... né?*”

(33) “*uma pessoa... um homem... assim... sei lá... pra me ensinar... futebol... não sei nada disso... a única coisa que eu sei nadar... porque as minhas tias me... poram num curso de natação... aqui no Vasco... fora disso... eu/ minha mãe ia me pôr no basquete... depois não/ resolveu pra lá... e...*”

Diante da pouca quantidade de dados encontrados, adotamos uma segunda fonte de pesquisa, o *site Google*. Nele, o número de ocorrências foi considerável, envolvendo um número maior de verbos:

Dados selecionados <i>Google</i>	
Verbo	Número de ocorrências encontradas
Carregar	9
Cuspir	7
Deslizar	2
Empurrar	30
Limpar	2
Quicar	3
Sacudir	3
Varrer	20
Afugentar	7
Espalhar	3
Botar	9
Chutar	6
Derrubar	1
Lançar	6

**Tabela 2** – Dados coletados no *site Google*

Alguns exemplos (construção de movimento-causado em itálico):

(34) “*Público carregou Moura até ao pódio*”

(35) “*A menina cuspiu a comida nela e a jovem acabou perdendo a paciência e deu uns tapas nela.*”

(36) “[...] *O príncipe deslizou a mão para cima, envolvendo-a com os cabelos louro-escuros e fazendo os prendedores afrouxarem.*”

(37) “*SNS ‘limpou’ 480 mil pessoas das listas de utentes*”

(38) “*Pai sacudiu bebê de 10 semanas até a morte porque ele não parava de chorar*”

(39) “*Cantor ‘varreu’ a bandeira Argentina para fora do palco*”

No entanto, ao analisar as ocorrências com o verbo “empurrar”, notamos que, das trinta construções, apenas seis se tratavam de construções de movimento-causado:

(40) “*Wanessa já empurrou um namorado na moita! Veja no Loucômetro*”

(41) “*Jovem que empurrou criança de 6 anos dentro da piscina do Hotel Garbos é identificado*”

(42) “*Érica empurrou a Diana para a piscina*”

(43) “*Mulher que empurrou hindu no metrô de NY é acusada de crime de ódio*”

(44) “*A mulher, que segundo testemunhas falava sozinha na plataforma, onde caminhava de um lado para o outro, empurrou o homem na linha do trem no momento que a composição se aproximava da estação. A vítima estava de costas e, ao que parece, não percebeu o ataque*”

(45) “*Motociclista empurra adolescente contra carro e jovem morre atropelado*”

As outras vinte e quatro revelaram uma semântica diferenciada, embora apresentassem a mesma sintaxe da construção de movimento-causado. Percebemos que o conjunto não exemplificava a construção de movimento-causado, porquanto o foco não recaía na trajetória de um objeto, e tampouco no resultado de uma ação, o que é característico da construção resultativa. Em vista disso, denominamos essa construção desconhecida, inicialmente, de construção Y (CY), cujos exemplos podem ser vistos a seguir (em itálico):

(46) “*Sem interagir com os setores específicos, governo empurra suas vontades para o Congresso, diz cientista político*”

(47) “*Wellington diz que Wilson o empurrou para oposição*”

(48) “*Marina Silva empurrou Eduardo Campos para a direita*”

(49) “*PCP: Sócrates empurrou culpa da crise para PSD*”

(50) “*Aécio diz que Dilma empurrou os problemas para debaixo do tapete*”

(51) “*Luciano Bivar revela que já ‘empurrou’ jogador na Seleção Brasileira*”

(52) “*Will Smith diz que é insano pensar que ele empurrou os filhos para o showbiz*”

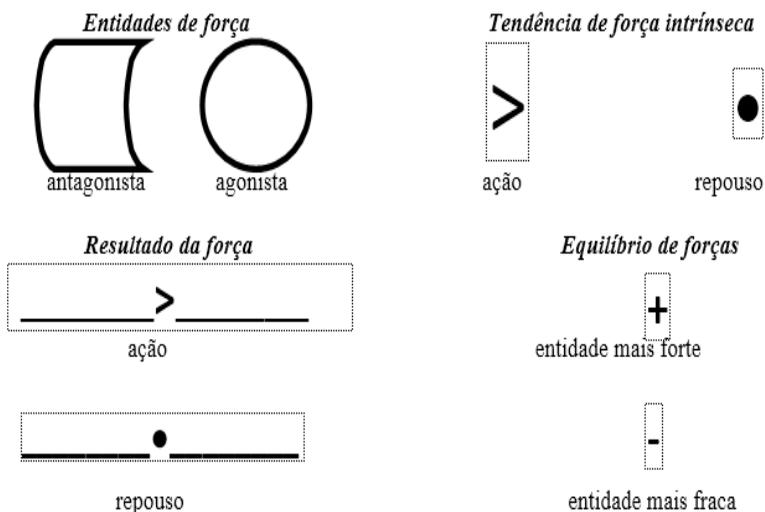
Recorremos, então, ao modelo de dinâmica de forças (TALMY, 2000), com o intuito de entender a ideia subjacente à construção Y.

### 5.1. O modelo de dinâmica de forças

Entende-se por *dinâmica de forças* o tratamento linguístico atribuído a diferentes forças existentes no mundo sociofísico. Tal modelo é uma generalização do conceito de “causação”, refletindo a conceptualização de processos como diferentes tipos de forças que agem de formas distintas sobre os participantes de determinado evento. As forças exercidas em determinado objeto podem ser de natureza física ou psicológica, conforme Talmy (2000, p. 409) aponta:

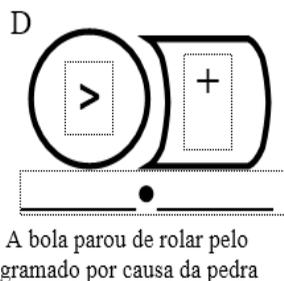
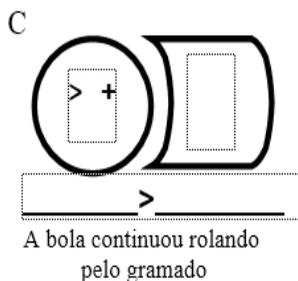
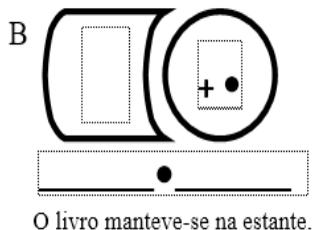
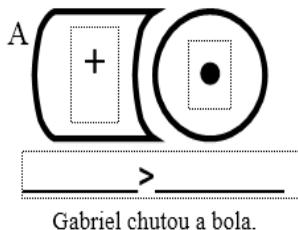
[...] Itens lexicais envolvidos dessa forma podem se referir não apenas a interações de força física mas, por extensão metafórica, também a interações psicológicas e sociais, concebidas em termos de “pressões” psicossociais (tradução nossa).<sup>24</sup>

Consoante Talmy (2000), existem quatro modelos de dinâmica de forças, em que:

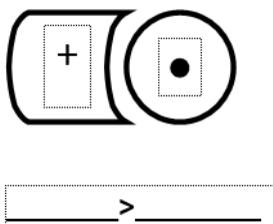


<sup>24</sup> [...] Lexical items involved in this way refer not only to physical force interactions but, by metaphoric extension, also to psychological and social interactions, conceived in terms of psychosocial “pressures”.

Os quatro modelos são descritos abaixo:



Ao analisar os quatro modelos de dinâmica de forças, notamos que os exemplos que instanciavam a construção Y encaixavam-se, perfeitamente, no modelo A. Neles, o antagonista possui carga positiva, o que o faz se tornar a entidade mais forte. Ao exercer sua força sobre o agonista, este deixa sua força intrínseca, que é o repouso, para mover-se. Veja-mos mais exemplos da construção Y:



(53) “*Stojkovic empurrou Markovic para o Benfica*”

(54) “*CIP: Falta de diálogo do Governo empurrou sindicatos para a greve*”

(55) “*Cortar gasto público? Foi essa receita que empurrou a Alemanha para o nazismo em 1933*”

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

- (56) “Corinthians vence, perde atletas, e *empurra* Guarani para a zona de rebaixamento”
- (57) “Pode parecer que *nós empurramos* nossos filhos para o negócio, mas isso é absolutamente insano”, garante. ‘Eu nunca, jamais, iria forçar alguém a ter seu rosto em um pôster que estará em todos os lugares do mundo’, afirmou Will Smith, acrescentando que não vê essa escolha como algo negativo.”
- (58) “ABAG – Para FAO, *alta no preço dos alimentos empurrou* 70 milhões para a linha da miséria nos últimos 2 anos”
- (59) “*BLABLÁ EMPURRA DUDU PARA A DIREITA DE SERRA*”
- (60) “*COTAI empurrou* Jogo para trimestre recorde”
- (61) “*Itália empurrou* bolsas para o vermelho”
- (62) “Lamb of God: *testemunhas garantem que Randy Blythe empurrou* fã para a morte”

Ademais, percebemos que o foco, diferentemente da trajetória na construção de movimento-causado e no resultado da ação na construção resultativa, reside na ação verbal como força que obriga o objeto a mudar de estado. Assim, no exemplo (62), nota-se que a força exercida pelo antagonista (Randy Blythe) sobre o agonista (fã) foi tamanha que este foi obrigado a mudar de estado, ou seja, transitou do estado de vivo para o de morto. O modelo proposto por Talmy (2000), portanto, ajudou-nos a identificar uma nova espécie de construção, à qual atribuímos o nome de construção de mudança de estado forçada.

### **6. Considerações finais**

Entendendo o modelo de dinâmica de forças como o resultado de um processo proveniente de determinada força, seja física ou psicológica, exercida por um antagonista sobre um agonista e compreendendo, também, que diferentes escolhas verbais revelam diferentes concepções de dinâmica de forças em um evento, percebeu-se que o foco na construção Y residia, na verdade, sobre o verbo dentro da oração.

Concluiu-se, por conseguinte, que as construções com o verbo *empurrar* não se tratavam de construção de movimento-causado nem de construção resultativa, mas de uma instanciación das *construções de movimento-causado* cujo foco recai na ação verbal na forma de força a qual obriga o objeto a mudar de estado. Assim, propomos que construções como *Marina empurrou o PSB para a direita, Itália empurrou bolsas*

para o vermelho e Wellington diz que Wilson o empurrou para a oposição sejam uma instância das *construções de movimento-causado*, contendo a semântica “a ação de X força Y a tornar-se Z”, denominada construção de mudança de estado forçada.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARI, L. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: Educ, 2002.

MARTELOTTA, M. E.; PALOMANES, R. Linguística cognitiva. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 177-192.

RIBEIRO, R. M. P. *Construções gramaticais: uma análise das resultativas do português com o verbo ficar*. 2007. – Tese (de doutorado). UFRJ, Rio de Janeiro.

TALMY, L. *Toward a Cognitive Semantics*. Cambridge: MIT Press, 2000, vol. 1.

VOTRE, S.; OLIVEIRA, M. R. (Coords.). *Discurso & gramática: a língua falada e escrita da cidade do Rio de Janeiro*. Impresso, 1995.